

REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Adriano Edo Neuenfeldt ¹
Tânia Micheline Miorando ²
Joceane Santos Dornelles ³
Bruna Drumm Salem ⁴
Gustavo dos Santos Kaufmann ⁵

RESUMO

Este trabalho surge a partir de reflexões desveladas durante a execução de um projeto que vem sendo desenvolvido em uma Escola do Campo localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto teve início em meados do ano 2024 e é composto por atividades articuladas em torno da elaboração de livros infanto-juvenis e materiais paradidáticos que buscam valorizar e inserir elementos do cotidiano da comunidade escolar vivenciado pelos alunos. As ações são coordenadas por um professor da escola, que também é pesquisador voluntário de uma Instituição de Ensino Superior, realizando, dessa forma, uma aproximação e uma permuta de saberes entre Educação Básica e Ensino Superior. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compartilhar apontamentos e reflexões realizadas mediante atividades que buscam relacionar a alfabetização ecológica e a aprendizagem significativa. Assim, a proposta busca aporte teórico a partir de Ausubel (1963), Moreira (2021), Neuenfeldt (2006, 2020) e Capra (2006), dentre outros. Metodologicamente as atividades foram estruturadas a partir de um eixo organizador formando uma Unidade Didática Interdisciplinar. Desse modo, trata-se de uma proposta nos moldes da pesquisa-ação que busca envolver interativamente alunos de diversas turmas, tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais do Ensino Fundamental. Como resultados destaca-se a relação dos alunos com a proposta, que se mostram participativos, realizando as atividades e contribuindo com as mesmas a partir de seus conhecimentos prévios. Além disso, percebe-se que um dos encaminhamentos desejáveis e possíveis para aprimoramento dos processos de ensino perpassa pela importância do papel dos professores, dos estudantes e da problematização dos conteúdos tornando-os potencialmente mais significativos.

Palavras-chave: Alfabetização ecológica, Aprendizagem significativa, Escola do campo.

INTRODUÇÃO

¹ Doutor em Ensino, pela Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS, adrianoneuenfeldt@gmail.com;

² Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, tania.miorando@ufsm.br;

³ Mestranda em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, joceanedornelles.17@gmail.com;

⁴ Mestranda em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, brusalemm@gmail.com;

⁵ Graduando em Direito, pela Faculdade de Ciências Jurídicas de Santa Maria - UNISM, gustavo.santos.87@hotmail.com.





Na contemporaneidade, muito se discute a respeito de tecnologias, seus usos e o modo como elas se desenvolvem rapidamente. Contudo, como desenvolver atividades e motivar os estudantes em espaços em que as tecnologias digitais ainda não chegaram de modo tão contundente? A partir dessa problemática, vem sendo desenvolvido um projeto em uma Escola do Campo localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul abordando práticas que valorizam uma alfabetização ecológica e com ênfase numa aprendizagem significativa.

O projeto teve início em meados do ano 2024 observando as possibilidades e as necessidades dos estudantes quanto a práticas diferenciadas. Nesse sentido, o projeto é composto por atividades articuladas em torno da elaboração de livros infanto-juvenis e materiais paradidáticos que buscam valorizar e inserir elementos do cotidiano da comunidade escolar vivenciado pelos alunos. As ações são coordenadas por um professor da escola, que também é pesquisador voluntário de uma Instituição de Ensino Superior, realizando, dessa forma, uma aproximação e uma permuta de saberes entre Educação Básica e Ensino Superior.

Metodologicamente trata-se de uma proposta investigativa em desenvolvimento com características de pesquisa-ação e articulada em três fases distintas, a saber: a) mapeamento das expectativas dos estudantes quanto à proposta, quanto ao professor e sua metodologia de ensino e quanto ao compromisso de engajamento nas atividades referentes à proposta; b) realização das atividades propriamente ditas, envolvendo ações no espaço escolar e a comunidade; c) análise da produção dos estudantes a partir de mensagens, depoimentos, relatos, fotos e outros materiais, organizados em portfólios. Os materiais coletados estão sendo organizados e analisados pelo professor responsável pela proposta na escola.

Cabe esclarecer que a proposta se encontra em desenvolvimento com o devido consentimento da escola e da Secretaria Municipal de Educação.

METODOLOGIA

Inicialmente, contextualiza-se o espaço em que a proposta foi desenvolvida. Trata-se de uma escola do campo localizada no interior de um município do Estado do Rio Grande do Sul, que atualmente possui 115 alunos. A Escola em questão, atende desde Educação Infantil até Anos Finais, alternando o atendimento entre Educação Infantil e Anos Iniciais, em turno integral, nas segundas, quartas e algumas sextas-feiras e sábados, e os Anos finais nas terças quintas, e algumas sextas-feiras e sábados. A presente proposta, como parte do projeto global, foi desenvolvida especificamente com a Educação Infantil e Anos Iniciais.





No que se refere às características da pesquisa, considera-se como uma pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2006, p. 156), a pesquisa-ação é “[...]realizada em um espaço de interlocução onde os autores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação”. Desse modo, conforme as características da pesquisa-ação, há uma participação interativa dos estudantes e do proponente das atividades, que também atua como professor da escola.

A produção das informações vem sendo realizada mediante mapeamento das atividades realizadas a partir de imagens e anotações, e tentar-se-á observar a análise textual qualitativa proposta por Moraes (2007). Segundo Moraes (2007), essa forma de análise considera os processos discursivos a partir da leitura de materiais textuais, objetivando “descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais elaborada dos fenômenos e dos discursos no interior dos quais foram produzidos” (Moraes, 2007, p. 89).

Estrategicamente, as atividades podem ser organizadas da seguinte forma:

1. A fase inicial diz respeito à escolha ou elaboração do eixo que se pretende trabalhar. A escolha deste eixo, é preferencialmente realizada pela observação e diálogo com os participantes. No caso, abordado neste artigo e desenvolvida com os alunos, utilizou-se a elaboração de um livro infantil abordando as aves e os pássaros da região.
2. Num segundo momento, observando o eixo, procurou-se destacar os possíveis assuntos que seriam abordados no livro.
3. Na sequência, coube ao professor pesquisar e elaborar as atividades, interconectando-as e criando o livro. Além da história foi necessário tecer relações envolvendo vários conteúdos, por isso, a importância da interdisciplinaridade.
4. Posteriormente, com o livro finalizado, foi apresentado e disponibilizado para cada uma das turmas envolvidas na proposta como uma Unidade Didática Interdisciplinar.
6. Por fim, após a etapa de implementação, reuniu-se os materiais produzidos, procurando avaliar e refletir sobre as atividades desenvolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao acompanhar os alunos em atividades desenvolvidas em 2024 e 2025, foi possível observar a relação de proximidade com o espaço em que vivem. Desse modo, percebe-se a construção de vínculos com o ambiente, enfatizado por Tuan (1980), possibilitando que os alunos consigam se autocompreender melhor como parte de um sistema que busca soluções para dificuldades ou problemas ambientais. O ambiente oferecido pelas escolas do campo, em





que os alunos possuem uma ligação direta com práticas voltadas para campo contribui para atividades que se mobilizam em torno de uma alfabetização ecológica.

Ressalta-se que muitas comunidades se encontram isoladas devido às dificuldades de deslocamento, seja físico ou tecnológico, suas vivências se restringem ao ambiente mais próximo e eles buscam aprender com a natureza. Capra (2006, p. 231) ressalta a necessidade de o homem tornar-se ecologicamente alfabetizado ou eco-alfabetizado, que [...] “significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar estes princípios para criar comunidades humanas sustentáveis”.

A respeito da aprendizagem significativa, destaca-se que é necessário compreender a concepção de aprendizagem significativa. Trata-se muito mais do que duas palavras, trata-se da intensidade e intencionalidade que essas palavras têm nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, conforme Moreira e Masini (2001, p. 17), o conceito mais importante da teoria de Ausubel é o de aprendizagem significativa, definida como o “processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. De acordo com Bessa (2008, p. 133), no que se refere à aprendizagem significativa, Ausubel analisou como a aprendizagem ocorre na sala de aula, argumentando a necessidade de que para realizar um bom trabalho pedagógico, é necessário “[...] ligar os novos conhecimentos transmitidos aos alunos a conhecimentos anteriores já presentes em suas estruturas mentais”. De outro modo, conforme Moreira (1999, p. 150), a teoria de Ausubel tem seu foco principal na aprendizagem cognitiva, ou seja, aquela que “resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende, e esse complexo organizado é conhecido como estrutura cognitiva”.

Contudo, ao articularmos atividades que envolvam a aprendizagem significativa necessitamos refletir a respeito de condições para que ela exista. De acordo com Moreira (2011, p. 25), para haver aprendizagem significativa, são necessárias duas condições, a saber: o material da aprendizagem deve ser potencialmente significativo, ou seja, “o material deve ser relacionável a determinados conhecimentos e o aprendiz deve ter esses conhecimentos prévios necessários para fazer esse relacionamento de forma não-arbitrária e não-literal”. Além disso, o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender, sendo que para satisfazer essa condição, o estudante deve relacionar os novos conhecimentos com os seus conhecimentos prévios.

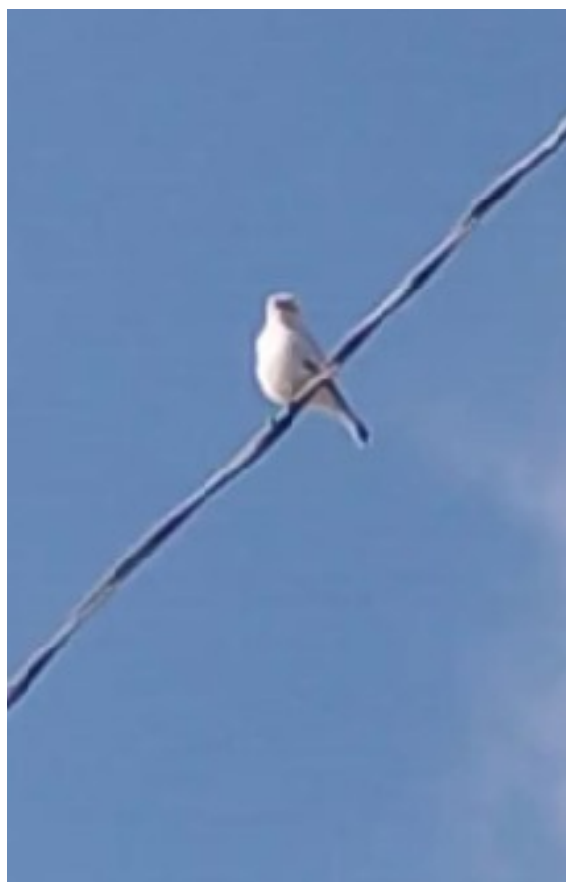
RESULTADOS E DISCUSSÕES





A partir do desenvolvimento das atividades é possível observar e compartilhar alguns resultados. Inicialmente, a respeito da organização do eixo, ou seja, do processo de criação do livro. O tema do livro, ou seja, aves, surgiu a partir do interesse e das observações realizadas pelos alunos. Por um período determinado de tempo, aproximadamente um mês, foi solicitado aos alunos que fotografassem aves, incluindo pássaros, da comunidade, conforme exemplo apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Foto de ave



Fonte: Dos autores.

As fotos foram enviadas para o professor por meio do *WhatsApp*, demonstrando ampla participação dos alunos. A partir da coleta e organização das imagens foi possível realizar apontamentos a respeito da fauna e da flora local. Por exemplo, que tipo de animais viviam nas imediações da escola, nas localidades onde os alunos moravam ou que eram vistos quando eles vinham ou retornavam para casa. As imagens também serviram para fomentar discussões, pois, a maioria dos alunos são filhos de agricultores, então, possuem aves como animais de estimação. A respeito de questões técnicas, ou seja, a forma como as fotos ou vídeos foram coletados, percebeu-se uma evolução no processo. As primeiras produções foram realizadas



sem preocupação com foco, ângulo, posicionamento, luz, sombra, som, dentre outros cuidados, o que foi aprimorado no decorrer das atividades, Figura 2.

Figura 2 – Foto de um galo

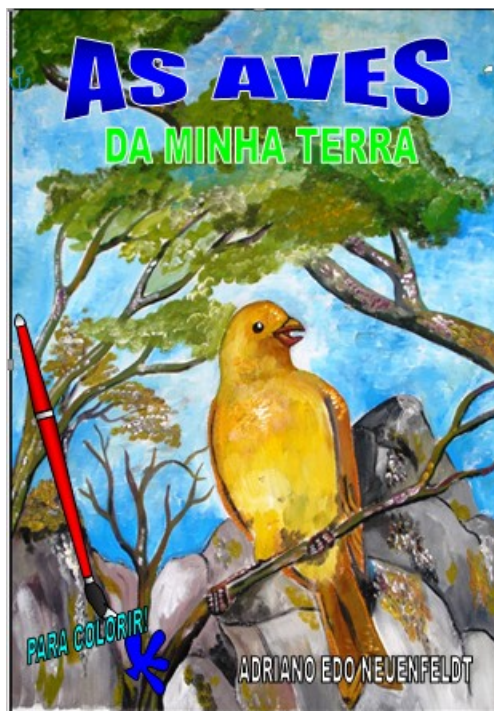


Fonte: Dos autores.

Ressalta-se que se trata de uma proposta de observação contínua, sendo assim, toda vez que há a oportunidade, percorrendo os arredores ou o pátio da escola, observam-se as aves que ali residem. Desse modo, está-se incentivando os alunos a aguçar o modo como eles observam a natureza e o papel do homem nesse meio, mais especificamente, o papel dos alunos nesses contextos. Cabe ressaltar que, a escola fica localizada numa coxilha e além do pasto, existem capões de mato nas imediações, assim, não é estranho encontrar animais, inclusive aves, nos arredores da escola.

A partir das informações coletadas, o professor responsável pelo projeto organizou e apresentou o livro “As Aves da Minha Terra”, Figura 3. O livro foi impresso e distribuído para a turma da Educação Infantil e para as turmas dos Anos Iniciais. Percebeu-se que os alunos valorizaram o livro, realizando a leitura, colorindo e completando as atividades solicitadas.





Fonte: Dos Autores, 2025.

Destaca-se que o livro também foi elaborado em versão digital, ficando disponível para outras turmas e, inclusive, distribuído em outras escolas do município. O livro pode ser baixado por *link* ou solicitado por *e-mail* para o organizador da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades realizadas, algumas conclusões podem ser compartilhadas. Primeiramente, defende-se que o docente, neste caso, representado pelo proponente da proposta na instituição de ensino, precisou desempenhar o papel de mediador das atividades, escutando e sugerindo tarefas que despertassem interesse e ressaltassem os conhecimentos prévios sobre o local onde os estudantes estavam inseridos. Aos poucos os estudantes perceberam que não estavam somente “tirando fotos” mas valorizando o local em que viviam, proporcionando, assim, uma sensação de pertencimento.

Durante as atividades, ficou evidente que, apesar de ser uma escola rural, há pouco entendimento sobre alfabetização ecológica. Desse modo, torna-se mais prático realizar ações do que realizar discussões aprofundadas sobre o tema. Como propostas, enfatiza-se a realização de ações simples, como um passeio para explorar os arredores da escola ou





atividades realizadas na horta, que se tornam experiências novas e ricas despertando a curiosidade dos estudantes.

Em relação ao livro criado, ele funcionou como um eixo para repensar outras atividades, como o cultivo de flores e até mesmo uma nova publicação no ano seguinte. Os estudantes se sentiram incluídos no processo. Além disso, é importante destacar que a elaboração de uma proposta metodológica por meio de atividades estruturadas em torno de um eixo central, formando uma Unidade Didática Interdisciplinar, requer conhecimento interdisciplinar. No entanto, o nível de interdisciplinaridade depende da participação de diversos professores, o que nem sempre é viável ou desejado devido à carga de trabalho ou às diversas responsabilidades que cada docente desempenha. Desse modo, o desenvolvimento de atividades diferenciadas torna-se uma proposta solitária, o que, por sua vez, não invalida ou desvaloriza a proposta, mas deixa uma certa lacuna, pois poderia ser mais abrangente.

Por fim, é importante ressaltar que as atividades foram bem-sucedidas, pois os estudantes participaram ativamente do processo de criação da história do livro, mesmo que a execução final tenha sido realizada pelo professor responsável. Além disso, os alunos produziram outros materiais, como cartazes, maquetes e desenhos, relacionando os conteúdos trabalhados em sala de aula com o livro e com as atividades realizadas fora da sala de aula. Isso, por sua vez, contribuiu para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se aos estudantes que participaram da proposta e à Escola que oportunizou o desenvolvimento da proposta.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune and Stratton, 1963.

BESSA, Valéria. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, Brasil S.A, 2008.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.





ETGES, Norberto J. Ciência, Interdisciplinaridade e Educação. In: JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio (orgs). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.p. 51-84.

FAZENDA, Ivani C. (org) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de janeiro: Imago, 1976.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, M. do C.; FREITAS, J. V. **Metodologias emergentes de pesquisa em Educação Ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2007, p. 85-114.

MOREIRA, Marco A. Aprendizagem significativa em ciências: condições de ocorrência vão muito além de pré-requisitos e motivação. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 11, n. 2, p. 25-35, 9 jul. 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/434> Acessado em: 20 mai. 2025.

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: David Ausubel. São Paulo: Centauro Editora, 2001.

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011.

MOREIRA, Marco A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NEUENFELDT, Adriano Edo. **Matemática e literatura infantil**: Sobre os limites e possibilidades de um desenho curricular interdisciplinar, RS. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6795/ADRIANONEUENFELDT.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 abr. 2024

NEUENFELDT, Adriano Edo. Interdisciplinaridade na escola: Uma possibilidade a partir do texto como eixo organizador de Unidades Didáticas Interdisciplinares. In: I Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: Vertigens do tempo e I Seminário Nacional de Educação Básica, Santa Maria – RS, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/expe/4031Neuenfeldt.pdf>. Acesso: 20 abr. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. RJ: DIFEL, 1980.

